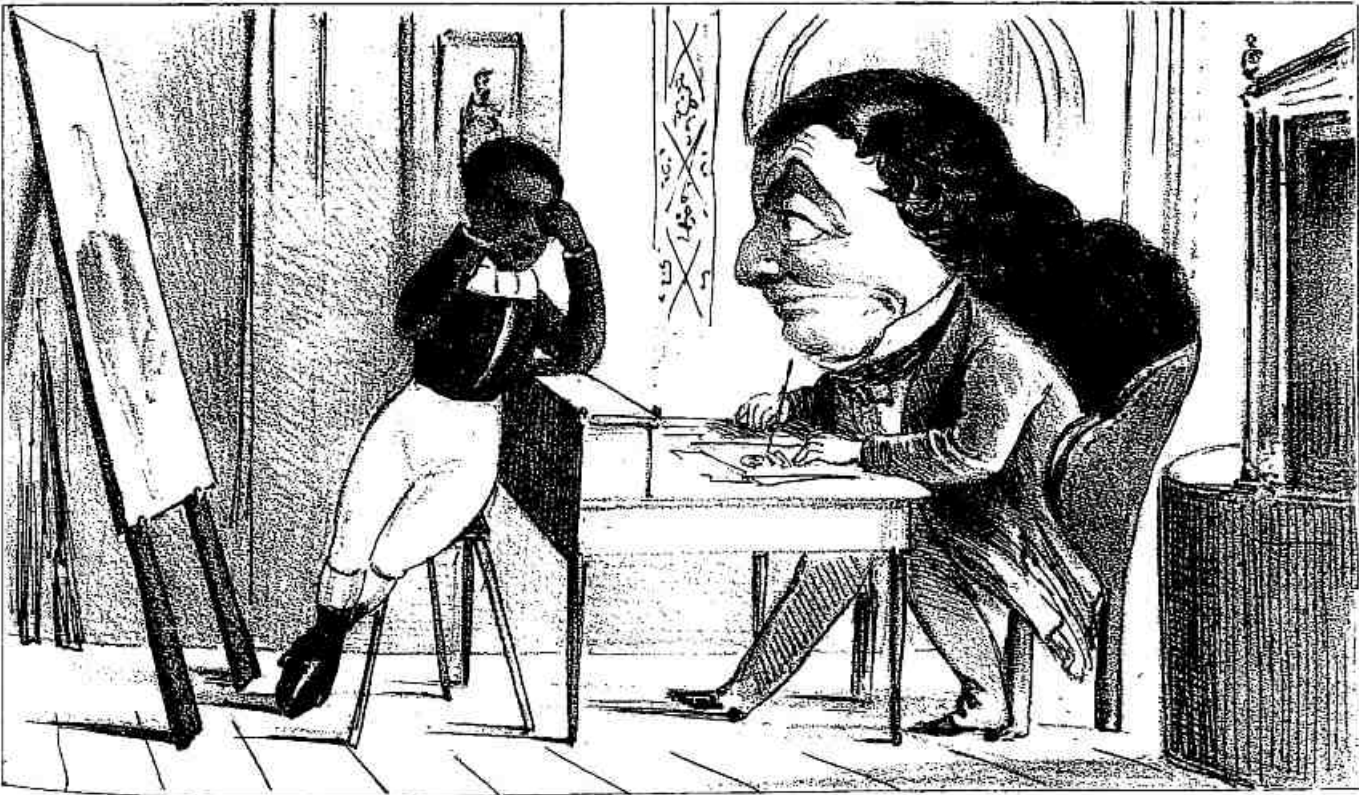




Os senhores que nos quizerem honrar com artigos e desenhos, terão a bondade de remettel-os em carta fechada, á redacção da SEMANA ILLUSTRADA, no Imperial Instituto Artístico, largo de S. Francisco de Paula n. 16, onde também se assigna.

OITAVO ANNO.
N. 379.
 PUBLICA-SE
 TODOS OS DOMINGOS.

PREÇOS.	
CÔRTE.	PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno 16\$000	Anno 18\$000
Avulso 500 rs.	



- Que é isso, moleque?... Tu estás chorando?...
- Pois nhô-nhô não quer que eu arengue ao povo,—na dextra o copo e na sinistra....
- O foguete, não é assim?... Guarda os teus vivas e foguetes para quando voltarem laureados os gloriosos vingadores da honra nacional.
- E d'aqui até lá, nhônhô?
- D'aqui até lá, estão monopolizadas as glorias do dia; pois tu não lêste?

SEMANA ILLUSTRADA.

Rio, 15 de Março de 1868.

Aviso aos nossos assignantes

O supplemento *musical*, que acompanha o presente numero, é copiado do desenho do habilissimo artista W. Busch.

A *Semana*, seguindo o exemplo dos jornaes illustrados europeos, continuará como desde o seu principio a reproduzir alguns dos assumptos espirituosos que se lhe depararem nos melhores jornaes de além-mar, que não estejam ao alcance da maioria dos seus assignantes. Crê assim prestar-lhes um bom serviço.

A REDACÇÃO.

Pontos e virgulas.

Está abolida a quaresma.

Os soldados brasileiros emburrarão com ella, e determinarão que em vez de roupas funebres proprias desta quadra trajassemos galas, e as ruas em vez de assumirem um ar de tristeza, puzessem bandeiras e luminarias.

Não é só isto.

A regra manda comer peixe e fazer jejuns.

Vão lá jejuar quando os vapores estão entrando com boas novas e o entusiasmo começa a reclamar os calices de Champagne e Porto velho.

Não podendo adiar as victorias nem transferir a quaresma, não sei como é que se hão de conciliar estas duas cousas.

O jesuita Molina e o seu collega Escobar é que servião para estes casos dubios.

Estou que se um delles fosse vivo, o que podia bem acontecer, se não houvessem morrido ambos, não deixaria de formular assim a sua opinião:

“Pode-se comer porco e beber vinho, contanto que se tenha na idéa o bacalhão e a agua.”

Toda a moral de Molina nunca passou disto

Quanto ás bandeiras e luminarias, Escobar opinaria pela conservação visto que, festejar a derrota de um tigre, é glorificar a providencia.

E nisto teria razão.

Agora talvez me perguntem porque razão não se deixarão viver os dous jezuitas.

Respondo que a morte é o credor mais implacavel deste mundo, e que quando traz consigo esse implacavel official de justiça chamado medico (estyllo de Bocage), ninguém ha que lhe resista.

Não conheço nada mais divertido que a posição do

ministro Berges; todos sabem que este individuo é ministro dos negocios estrangeiros do marechal Lopez.

Quando viu que as bombas ião destruir a capital da republica apresentou-se com bandeira branca, e fez a singular declaração de que era o unico homem da cidade.

Já alguém pensou na situação em que se constitue um homem só n'uma cidade?

E' exquisito, hão de dizer.

Mas quando esse homem é ministro?

Sendo ministro a posição é desvantajosissima, ao passo que não sendo é um dos melhores empregos do mundo.

Eu imagino que o ministro Berges sabe todos os dias de casa e dirige-se para a secretaria.

Tendo de haver um porteiro que o receba, e não havendo nenhum homem, o Sr. Berges pucha o porteiro e diz:

— Pode V. Ex. entrar.

Depois entra elle mesmo fazendo um leve cumprimento ao lugar de porteiro.

Assenta-se; toca a campainha. Como é preciso que venha alguém o Sr. Berges levanta-se, vai á porta, entra e pergunta á cadeira:

— Que quer V. Ex.?

— Elle mesmo responde:

— O *Semanario* de hoje.

Mas como o *Semanario* já está defunto por falta de redactores e compositores, o digno ministro é obrigado a fingir que o recebe.

Outra consideração e ultima.

A situação do ministro Berges veio resolver uma duvida que anda ha seculos no espirito humano.

A saber:

Podem as mulheres dispensar o governo?

O Sr. Berges é ministro dos negocios estrangeiros, e sendo o unico homem de Assumpção, quer dizer que é o unico ministro.

Logo não ha ministro do interior, nem da justiça, nem da fazenda, nem dos cultos, nem nada.

A justiça e a administração podem ser satisfeitas sem repartições nem ministros.

Tudo isto porque não ha homens em Assumpção.

Ou eu estou errado, ou isto é um raio de luz que penetra agora na questão intrincada do governo dos povos.

Quereis dispensar o governo? Expulsai todos os homens do paiz, e nomeai-me ministro dos negocios estrangeiros.

Apezar de não haver negocios estrangeiros para tratar, estou que o emprego não será sinecura.

* * *

Já me não admira que o entusiasmo penetre nas casas de familia.

Penetrou nos conventos.

Um monge desta côrte cantou tambem as victorias contra o Lopez em versos que, não direi que sejam bonitos, mas são perfeitamente sem saborões.

E' verdade que bem pôde ser poesia nova.

A metificação, por exemplo, é toda alheia ás regras da arte poetica; póde ser que a novidade da fórma indique alguma novidade do sentido.

Se alguém o descobrir, peço-lhe que venha ao meu escriptorio onde receberá de premio cinco mil réis.

O que eu noto é que a poesia, sendo moeda de ouro, não sei porque converteu-se em cartões de barca. Quem diabo trocou o ouro não sei, mas a verdade é que ha grande enchente de trocos miudos, o que é bom, por que chega a todos.

E' claro que eu reconheço aquelles que possuem o ouro, e esses produzirão nestes ultimos dias bonitas cousas.

* * *

Annuncia-se para o dia 14 o baptisado do filho mais novo de Sua Alteza Serenissima a Sra. D. Leopoldina, ficando assim o mesmo dia memoravel por dous factos: o nascimento de Sua Magestade a Imperatriz e o baptisado do serenissimo principe.

Taes festas são festas nacionaes.

Sempre que tivermos um penhor para a dynastia, devemos alegrar-nos, porque a monarchia é o broquel deste paiz.

Deste modo temos um penhor de segurança, e não nos acontece aquillo que acontecia a um estrangeiro que se achava em Nicaragua, e que eu já contei nestas columnas. O estrangeiro acordava todos os dias, e antes de pedir as botas dizia ao criado:

— João, quem é hoje o presidente da republica?

E ainda isto é nada em comparação ao que aconteceu a um natural do paiz, que fazia sempre a mesma pergunta e um dia teve a seguinte resposta:

— *El presidente es Usted.*

— *Yo? No lo creo.*

— *Se ha hecho esta noche una revolucion, y el pueblo, despues de haber derrotado las fuerzas legales ha aclamado a usted.*

— *Bien está. Trae el almuerzo, que me quiero ir al palacio.*

Almoçou; vestio-se e sahio. Quando chegou ao palacio já estava derrotado, e havia outro presidente.

Pois as republicas americanas, são cheias de vida e de valor, mereciam bem governos estaveis, e instituições seguras. São dignas disso; e eu espero que hão de ter o que lhes desejo, mesmo sem renegarem a forma republicana.

Tudo isto é serio de mais. Eu tenho medo de cahir no dominio da politica, e por isso trato já de assignar-me

DR. SEMANA.

Esquadra encouraçada.

EM FRENTE A HUMAITÁ, 25 DE FEVEREIRO DE 1868.

Meu caro doutor.

Escrevi-lhe a ultima missiva, dominado de fervoroso entusiasmo, que ainda freme e refreme nos cerebros de todos nós tripolantes dos encouraçados.

Não sei, pois, o que lhe disse. Se escapou-me algum dislate, alguma extravagancia, deixe-os tambem escapar pelas malhas da rede de sua benevolencia.

A grandeza, o esplendor da victoria de 19 deste mez, feito naval de brilhantismo inextinguivel, são capazes de aparvalhar talentos robustos, quanto mais o fraco bestunto de obscuro escriptor como eu sou!

Houve motivos para delirar de prazer...

Dia 19 de Fevereiro!

Qual a marinha do mundo que tem outro igual?

Os dias de Aboukir, de Trafalgar, de Port-Hudson, de Charlstown são gloriosos, sem duvida, mas os successos, que rememorão, não excedem, em audacia, precisão e sciencia, o da heroica e prodigiosa passagem de Humaitá: ficão-lhe bastantem aquem.

Salve! tres vezes salve, Brasil querido!

Acabas de enobrecer-te para todo o sempre com um triumpho estupendo.

Ten credito elevou-se á immensa altura e o da tua marinha de guerra não poderia subir mais alto!

Glorifica-te, Brasil, glorificando o bravo barão de Inhauma, obreiro da esplendida victoria e os bravos officiaes e marinagem, que a fizerão sahir radiante de heroicidade do plano, em que foi gerada.

Ri-te de todos os *azas negras* do universo, que não a considerarem a consequencia logica de conhecimentos praticos e scientificos.

Sabes que, assim como ha marechaes de ruas, poucos de tatica e estrategia capadoçaes, tambem ha almirante de sciencia e pratica conquistadas sobre lombilhos e a poder de pinchos de ginetes rebeldes ás chilenas e aos rebenques.

Mas... basta de apostrophes ou prosopopéas, como melhor seja em rhetorica. Está resolvido o grande problema, o impossivel chamado passo de Humaytá. Folgue, exulte o Brasil, exulte a sua esquadra, o infatigavel e illustrado conselheiro Affonso Celso, assim como seus dignos e patrioticos collegas. E' o que serve. Quanto ao mais relativo aquelles, que em vão têm tentado denegrir a reputação de nossos generaes, desprêso profundo. Debaixo das calumnias e torpezas, que contra tão abnegados servidores do paiz tem escripto, escrevào os nomes, que estes laureados do civismo e da gloria marcial ficarão vingados.

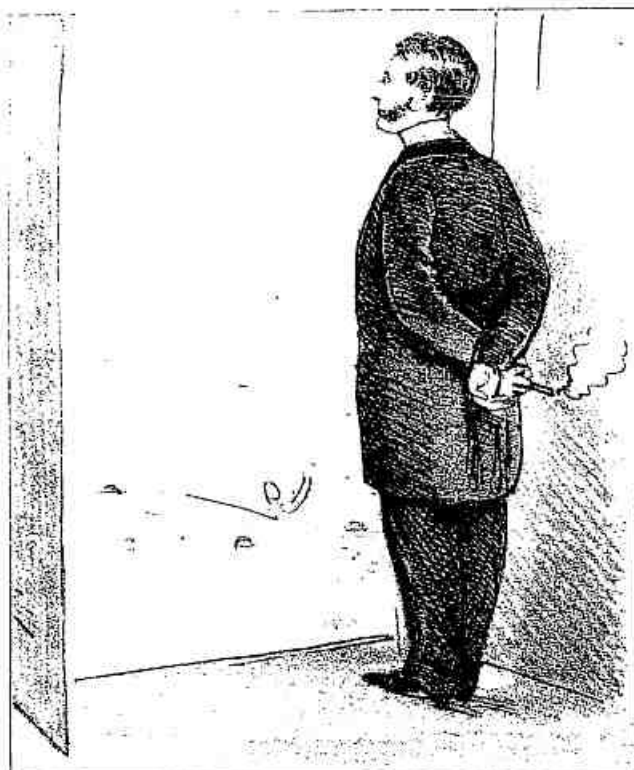
Não se arrufem os taes calumniadores em, para obsequial-os, parodiar Bocage. Distinguo-os muito comparando-os ao Elmiro abocanhador.

Ha de lêr, meu caro doutor, as novas participações do nosso almirante.

Elle ainda está cheio de entusiasmo pelo facto descommunal do dia 19.

Nunca vi o homem tão satisfeito. Creio que remoçou dez annos e esqueceu-se dos grandes incommodos de saude, que o tem acommettido de envolta com as malditas febres deste abominavel charco paraguayo.

E dou-lhe rasão. Eu tambem me julgaria feliz até os ultimos pontos da felicidade, se agrinaldasse a fronte



— E' verdade, meus amigos, fui mesmo salvo milagrosamente! Treze dos meus companheiros acharão a morte no mar quando viu-se o bote.

— Mas como pôde vossê escapar de morrer afogado?
— De modo simples, — fiquei em casa.

MENINO. — Eu tenho botinas novas e tu não tens.

MENINA. — Eu tenho um vestido novo e tu não tens.

MENINO. — Eu tenho um cavallinho e tu não tens.

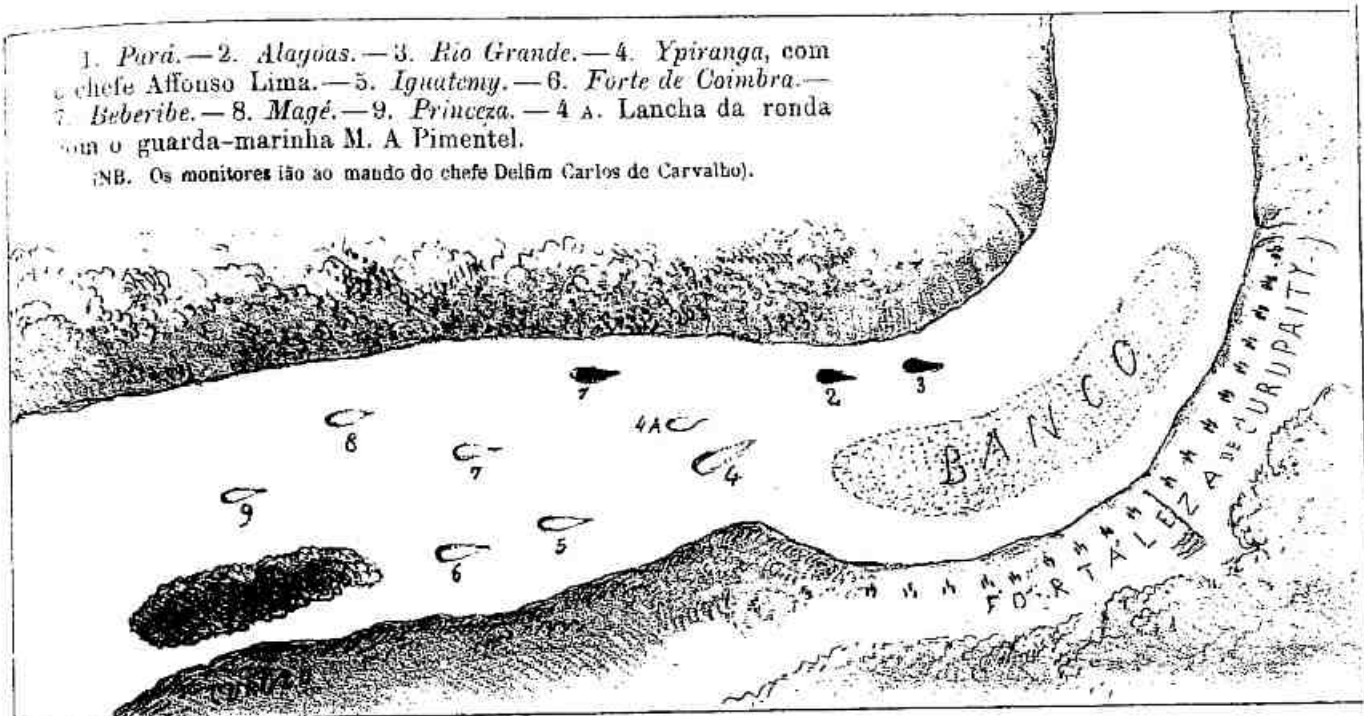
MENINA. — Mas amanhã enterra-se minha avó e a tua oão.



— Porque será que a moça mais bella da sala está sentada sosinha, e as outras menos bonitas estão rodeadas pelos moços?
— E' porque a mais bella é tambem a mais *espirituosa*, e vossê sabe que os rapazes de hoje *respeitam* muito as moças *espirituosas*.

1. Pará.—2. Alagoas.—3. Rio Grande.—4. Ypiranga, com
 o chefe Affonso Lima.—5. Iguatemy.—6. Forte de Coimbra.—
 7. Beberibe.—8. Magé.—9. Princesa.—4 A. Lancha da ronda
 ou o guarda-marinha M. A Pimentel.

(NB. Os monitores vão ao mando do chefe Delfim Carlos de Carvalho).



Passagem dos monitores encouraçados pelas baterias de Curupaity na noite de 13 de Fevereiro de 1868 às 8 1/2 horas.



Onde estará o Lopez?

com a corôa de louros que colheu, creando a victoria de Humaitá.

Bem poucas noticias mais lhe posso dar.

Sei que o Delphim, o intrepido e admiravel chefe da expedição contra torpedos, cadêas e cem bocas de infernal fogo, está bombardeando Assumpção.

Aguarda-se a conta que elle tem de dar do grande feito naval e dos que se lhe tem succedido até a chegada á capital do feroz Solano, para onde parte hoje, segundo corre, um exercito de 10,000 sob o mando do valente Herval ou do proprio general em chefe.

As aguas tem crescido prodigiosamente e por isso as forças do Chaco, ás ordens do brigadeiro Gurjão e as do batalhão naval estacionadas no Quiá, têm de embarcar.

E' tal a enchente que de Curuzú hão de vir as lanchas a vapor por onde ha poucos dias era estrada.

Lopez deve tambem ter abandonado o Chaco; o lugar, onde estabeleceu seu covil, é tão baixo como o em que estava nossa gente de atalaia.

O Timbó é pouco mais alto; fica, porém, completamente ilhado.

Nota-se grande movimento em Humaitá—subida de tropa e de artilharia grossa.

Para onde irá tudo isso?

Deus queira que se dirija á paragem, onde a esquadra possa mandar bombas. Se assim acontecer, dar-se-ha nova lição á paraguayada.

Informão-me que Lopez mandou fuzilar o commandante de Humaitá, no dia 21, por se ter vendido.

Fuzilando-o, teve em vista o sanhudo despota escurecer o brilho de nosso triumpho e convencer aquelles, que tanto opprime, que não lhes é permittido o serem vencidos.

Veja, doutor, se tal procedimento não corresponde a condemnar previamente á morte os desgraçados fanaticos que empunhão armas em sustentação de semelhante monstro.

Não sei o que mais me enoja e horrorisa na apreciação destes factos—se a crueldade fria e calculada do despota ou a subserviência dos estupidos opprimidos, que ainda não comprehendem o dever e o direito de sacudirem jugo tão aviltante e exterminador.

Que monstro, doutor! Excede em tyrannia a todos os tyrannos, que a historia condemna.

Ha muitos mezes, que assim pensa o

LEVA-ARRIBA.

Coquette.

Vous la voyez souvent, par un detour adroit,
Rire dans sa fureur, s'irriter de sang-froid;
Maitresse du moment, tantôt brillante et vive,
Elle enchante, ravit; tantôt douce et naive,
La grâce au fond du cœur porte le sentiment.

LANOUE. (Portrait d'une coquette.)

Que olhares, que gestos, que pulos, que modos!
Ser bella p'ra todos
é só seu desejo, seu gosto, seu fim!

Rainha dos bailes, chamando os vassallos,
só quer arrasta-los,
só busca pisa-los
com seu sapatinho de branco setim.

E todos rodeião-n'a, e todos se julgão
senhores da *diva*, e todos divulgão
seu grande poder!

E ella, enlevada no orgulho disforme,
não foge á mentira, não pensa, não dorme,
só para os falsarios nos olhos prender!

Eu vi-a embebida nas luzes do theatro...
no meio de quatro!...

e os quatro demonios julgando inda pouco,
um quinto attrahio!

A todos deu corda, a todos no leque
seu rosto escondia, e um d'elles moleque
fez-lhe uma carêta que a fatua não vio.

E ella entendia que todos a amavão,
que todos fallavão

com vivo impulso de candido amor;
e, bem confiada nos mimos da face,

um só Lovelace
não vio nos demonios que o publico via!
Ceitada! sorria!

e o riso estridente fazia-me dôr.

Aquelle pescoço não 'stava um momento
parado! Cem vezes mudára de assento,
se fosse preciso cem vezes mudar,
contanto que os moços a vissem direito
dos pés á cabeça, e aquelle tregeito
dos labios, bem perto, podessem lhe olhar.

A orchestra calou-se, attenta p'ra o drama
calmou-se a platêa... quem diz que a moçoila
podera um momento soffrer de mudez?!

De costas p'ra scena, co'os hombros mimosos
tirava um vizinho do somno profundo;
o bom do vizinho, finorio, era sonso,
porém da *coquette* p'ra o riso jucundo
tornou-se mais tarde boneco de engonço
nas mil artimanhas jocosas que fez.

N'um baile encontrei-a, e o mesmo displaute

lhe achei no semblante,
no olhar, na palavra, nas mãos e no pé!
Os taes borbolêtas á cauda attrahidos,
mentidos suspiros, requebros mentidos

lhe davão jurando
que só lhe fazião protestos de fé.

E ella, tão tôla, tão cêga, tão varia,
na jura precaria

fazendo o seu garbo, fingindo sentir,
dizia p'ra todos co'os olhos em jogo:
— De amores constantes não creio no fogo,
no logro dos homens não hei de cahir. —

Chamou-se ás quadrilhas, ás polkas, ás walsas ;
e os titeres anchos de luvas e calças
dansavão, dansavão com tal phrenesi,
que eu mesmo indignado de tantos pinotes,
só vendo Hottentotes
nos bons dansarinos, da sala apartei-me,
n'um canto assentei-me,
e o baile esquecendo, de enojo dormi.

Mas, eis que despertão-me as vozes rouquenhas
d'aquelles macacos, sahidos das brénhas
p'ra o gremio das modas, p'r'ás modas gentis ;
e um delles, pensando que eu 'stava dormindo,
p'ra os outros sorrindo,

lhes disse.—Que moça ! que moça *coquette* !
Desdenha de tudo, em tudo se mette,
a todos promete,
e um beijo me dava, e eu, parvo, não quiz !—

—Enganas-te !—O outro responde :—E' mentira !
D'aquella menina que o mundo admira
as graças só tive, só tive o penhor ;
mas eu não sou doido que agora me prenda
nas saias de renda
d'aquelle capêta com azas de amor !—

Por fim o terceiro fallou n'este gosto ;
—D'aquella belleza no languido rosto
só leio perjurios tremendos por vir.
Meu Deus, que tolices !
Que olhar ! que momices !

Estendes nos baile de amores a rêde,
e como não pôde fisgar o seu peixe,
se a gente lhe falla, responde—Me deixe ;
não posso convir.—

E em vis gargalhadas os *dandys* rompendo,
sahirão correndo
em busca da linda *coquette* infeliz !...
Porém já não 'stava no baile, jazia
nos lares paternos e fatua dizia :
—Não devo casar-me ; não quero prender-me
n'um laço de ferro ;
eu sei quanto valho, 'stou moça, não erro ;
bem que elles querião, eu fui que não quiz.—

ROZENDO MONIZ BARRETO.

Rio de Janeiro—1866.

Passagem de Curupaity.

O desenho, de que hoje damos copia aos nossos assignantes, foi-nos obsequiosamente communicado pelo nosso distincto amigo o senhor I. M. C. Tupinambá, testemunha ocular da passagem de Curupaity, pelos *monitores* brasileiros.

MONITORES.

O segundo periodo do nosso artigo, do ultimo numero, a proposito dos *monitores* e o *Jornal do Commercio*, sahio incorrecto. Deve ler-se: "Nascemos de um povo ousado e aventureiro ; forão-nos berço glorioso as NAOS que primeiro navegarão os mares nunca d'antes navegados ; fizemos parte do maior imperio do mundo ; somos o maior imperio da America ; temos tradições de semi-deuses ; abrimos a nossa historia com a epopeia de nossos pais ; o sol dos *Lusiadas* illumina o portico do nosso Pantheon ; e o nosso Pantheon guarda, desde os patriarchas da independencia até os vencedores de Humaitá, as mais venerandas memorias."

E mais abaixo, no paragrapho 6º: "A resposta firmou-a o bravo commandante Maurity, endereçou-lh'a a esquadra toda, subscreveu-a o imperio inteiro." E *in fine*:

"Bemsabião (elles os constructores) pela presciencia das almas superiores, que vinte e quatro horas depois do vôo rasteiro da calunnia, surgiria a luz esplendente da victoria, e como os heroes antigos, *esmagarião* com as palmas do triumpho a humilhada frente do adversario."

Prophecia.

Alguns annos ha que o meu amigo D. uma das glorias brasileiras, fazia, em certa reunião, a cõrte á Sra. D. Marcellina X. Passou um sujeito e disse-lhe ao ouvido : *tu Marcellus eris.*

Perguntas e respostas.

— Onde forão construidos os encouraçados que forçarão o passo de Humaitá ?

— Cinco no Rio de Janeiro e um em Inglaterra. (Com sobrescripto ao *Standart*, de Buenos Ayres).

— Qual d'elles governou peor ? Provavelmente algum dos monitores *fluminenses*.

— Não, senhor ; foi o *Bahia inglez*.

— Qual d'elles passou mais desprotegido, mais impavido, mais obediente ao timão ? Provavelmente a *optima* corveta de origem britanica.

— Não senhor ; foi o *pessimo* monitor *Alagoas*, de invenção e execução nacional.

— Qual dos navios veio da Assumpção a Humaitá dar a noticia da occupação da capital paraguaya ?

— Foi ainda um dos detestaveis monitores.

— Então veio a reboque ?

— Sim, senhor ; a reboque da propria prôa. (Este durissimo *pró-pri-prò* vai com sobrescripto aos labios do critico dos monitores).



A GLORIA.

POESIA DE ROZENDO MUNIZ BARRETO.

Distribuida como suplemento da *Semana Illustrada* na terça-feira passada.